

Ata NDE 20/04/2023

Aos vinte dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, reuniram-se na sala 202 do prédio do DESU, os membros do NDE para dar sequência à discussão sobre reforço e nivelamento iniciada em reuniões anteriores. Constavam também na pauta para esse dia a aprovação das atas das reuniões anteriores e a avaliação da possibilidade de atuação do atendimento educacional especializado no ensino superior. Iniciando os debates, o professor Mario Missagia recuperou a discussão das reuniões de NDE anteriores, reforçando a necessidade de darmos continuidade ao processo de aperfeiçoamento do curso, em especial no tocante a iniciativas que contemplem a diversidade de demandas de nosso alunado, que, segundo o professor, tem como principal marca a diversidade. Sua fala foi sucedida pela fala da professora Maria Carmen Euler, que destacou a importância de se ofertar reforço em história, para que os alunos pudessem ter uma compreensão mais profunda do contexto social no qual estão inseridos. A professora destaca que a falta de conhecimentos em história afeta todas as disciplinas da área de fundamentos e que nesta área em particular o uso de vídeos poderia ser especialmente positivo, reforçando o aproveitamento dos alunos dos períodos iniciais de suas disciplinas; para tal, pode ser necessário rever o ordenamento das disciplinas na grade curricular ou mesmo adotar o formato de extensão para estas atividades. A professora Maria Inês Azevedo avalia positivamente a ideia trazida pela professora Carmen, mas manifesta dúvida sobre a possibilidade de apenas atividades em vídeo darem conta de questões tão complicadas. A professora Yrlla Ribeiro entende que o reforço poderia adotar o formato de disciplinas eletivas, para que a participação dos alunos fosse obrigatória e, ainda assim, houvesse uma diversidade de opções para que os alunos pudessem escolher os conteúdos que reflitam suas demandas. A professora entende que parte deste reforço poderia ser feito remotamente ou que parte dessas disciplinas pudessem ser ofertadas de forma inteiramente remota. A professora Ana Regina Campello concorda com a oferta de reforço escolar, em especial para os alunos oriundos do CAP/INES. A professora defende que esse reforço seja ofertado em Libras, inclusive os materiais de estudo. A professora Rosana Prado se manifesta favorável à oferta de disciplinas eletivas e de atividades de extensão e, fazendo menção à fala anterior, destaca que a tradução do material para Libras não é o bastante para garantir o entendimento por parte dos alunos surdos, dada a falta de conceitos básicos ligados aos conteúdos. A professora pondera que o desafio de ofertar uma graduação em Pedagogia que contemple os conteúdos ligados à educação de surdos é maior que o desafio de ofertar uma graduação em Pedagogia regular, o que pode refletir na necessidade de se ampliar a carga horária total do curso, como forma de acomodar todos os conteúdos necessários às duas demandas. A professora Maria Inês Azevedo retoma a palavra para distinguir a oferta de optativas da demanda por retomar conceitos básicos, em seu entendimento estas seriam duas questões distintas. A professora avalia que em nossas turmas de primeiro período usualmente temos grupos muito heterogêneos de alunos, o que faria do reforço uma medida acertada. Segundo a mesma, seria necessário eleger as áreas nas quais o reforço deve atuar, sendo o reforço em Libras e Língua Portuguesa ofertado presencialmente. A professora Cristiane Taveira concorda com a fala anterior e também avalia que o reforço à distância teria pouca chance de funcionar, já que o ensino a distância pressupõe justamente autonomia, auto regulação e capacidade de estudo. A fim de ilustrar esse ponto, a professora dá como exemplo o uso feito por alunos do curso

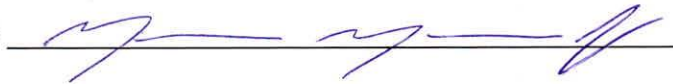
presencial dos conteúdos disponibilizados no google classroom, assim como de recursos básicos de estudo, como o caderno. Para a professora, se desejarmos utilizar recursos da EaD, seria necessário um estudo para compreendermos melhor a forma como os alunos se servem de recursos eletrônicos para estudar. Por outro lado, a professora vê como extremamente positiva a valorização dos espaços presenciais, em especial, se nos valermos da motivação que seria típica dos alunos em início de curso. A professora Tania Chalhub, a exemplo das colegas que a antecederam, defende a necessidade de ofertar reforço e avalia que essa oferta deve propiciar uma imersão no contexto linguístico da Libras. A professora defende também a oferta de disciplinas optativas nas áreas de pesquisa dos professores e aproveita a ocasião para pautar que a discussão sobre a oferta de estudo dirigido seja retomada em algum momento próximo. O professor Maurício Rocha defende que o NDE não deve se precipitar em decisões sem maiores estudos. O professor percebe hoje uma significativa tendência dos cursos de Pedagogia em se centrar nas atividades docentes, dando menos ênfase às reflexões gerais a respeito do ensino e da aprendizagem. Da mesma forma, o professor observa uma pequena flexibilidade nos currículos desses cursos, os quais deixam de considerar as atividades feitas por exigência do curso como carga horária efetiva, a exemplo do que aconteceria com trabalhos exigidos pelos próprios professores, por exemplo, que não são computados na carga horária das disciplinas. O professor destaca ainda que é necessário amadurecer a discussão sobre a oferta de disciplinas eletivas, assim como a oferta de conteúdos EaD, com todo o cuidado para que não ocorra o aligeiramento do curso no tocante a seus conteúdos e práticas. Com estes cuidados, o professor entende que pode estar no horizonte a maior integração dos cursos e o melhor uso das possibilidades abertas pela EaD. O professor Gustavo Sousa, coordenador do curso EaD, observa que o déficit da educação básica é enorme, essa situação não seria passível de ser resolvida pelo ensino superior com a oferta de reforço; para o professor, nem mesmo é tarefa do ensino superior dar conta de tal questão. Para lidar com tal questão, avalia que o melhor caminho seria repensar o vestibular. Sobre a oferta de disciplinas eletivas, o professor entende que seria relevante, ainda que se tenha que ter atenção com o impacto destas medidas para o difícil movimento de aproximar os cursos presencial e EaD. A professora Yrlla Ribeiro defende a oferta de disciplinas eletivas como forma de atender a demanda dos alunos por reforço, a opção por fazer esta oferta EaD passa pelo impacto desta iniciativa na carga horária do departamento. A professora entende que é nosso papel dar viabilidade à permanência de nossos alunos no ensino superior, assim como acesso ao necessário para que eles possam alcançar as condições de futuramente exercer a condição de professores. Sobre o vestibular, a professora entende que a exigência de Libras limita muito o número de candidatos e, ao mesmo tempo, tem pouca ou nenhuma eficácia na garantia da presença de fluência em Libras entre os alunos; dessa constatação, vem o entendimento que a oferta de reforço em Libras é fundamental. Sobre a possibilidade do aumento da carga horária, a professora entende que o aumento não impacta de forma real na vida dos alunos, uma vez que é muito raro acontecer de um aluno concluir em quatro anos o curso. A Profa. Rosana chamou atenção para o uso da palavra “reforço”, que carrega uma visão mais tradicional. Para ela, a proposta de atividades formativas deve ser outra. Além disso, sugeriu a realização de nivelamento para as disciplinas de Libras. No que se refere às disciplinas que precisam de uma “complementação”, a docente entende que o formato não deve ser em EaD, considerando a necessidade de um atendimento presencial mais

cuidadoso. Profa. Heide compreende que aumentar o número de períodos não é uma alternativa adequada dado seu possível impacto no número de alunos ingressantes. Propôs que houvesse uma imersão nas línguas, com um viés mais prático; não haveria a necessidade da exigência de fluência em Libras para ingresso no Curso, podendo essa formação ganhar a forma de um período preparatório. Ressaltou que, em relação ao material pedagógico, muitos surdos, infelizmente, não acessam os vídeos produzidos em Libras. Prof. Mario advertiu que, embora o debate no NDE seja fundamental, esse núcleo não é um espaço deliberativo. Em relação à forma de ingresso, é preciso pensar sempre que o público no DESU sempre terá uma especificidade, considerando a presença de estudantes surdos. Avaliou como positiva a ponderação do Prof. Gustavo, Coordenador do Curso EaD, sobre a necessidade de maior interação entre os cursos presencial e EaD. Profa. Mario exemplificou que tem um grupo de pesquisa com estudantes da EaD. Buscando sistematizar os debates até então realizados, sugeriu que os professores apresentassem eletivas de acordo com as suas áreas de interesse, numa perspectiva online. A esse respeito, a Profa. Rosana ressalta a necessidade de tradutores para essa tarefa. Prof. Gustavo lembrou que o material produzido pode ser utilizado para os dois cursos. Prof. Maurício salientou que a disciplina eletiva não deve ser de interesse dos professores, mas sim do Curso e que, desse modo, é preciso amadurecer o debate. Prof. Mário indicou que é necessário, tal como asseverou a Profa. Rosana, abordar nos cursos os conteúdos que os pedagogos irão ensinar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Prof. Erick opinou que as disciplinas “de reforço” não devem ser obrigatórias, mas eletivas. Sobre a disciplina de Libras, disse que não concorda que tenha reforço na disciplina de Libras e que há poucos professores. Nesse momento, Prof. Yrlla lembrou que há nove professores de Libras alocados no departamento. Profa. Erica indagou sobre como está o processo de adaptação do PPC diante das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2019. Sobre o ingresso no Curso, concordou que a Libras não deveria ser exigência para ingresso, mas elemento presente de forma disciplinar e transversal durante todo curso (do primeiro ao oitavo período). Tal como alertou, essa proposta de ter a Libras presente durante todo curso está presente na Tese de Doutorado da Profa. Luciane Cruz. Em relação ao ensino de línguas, sugeriu que o nome da disciplina fosse “segunda língua”, de forma que os alunos ouvintes tivessem Libras e os surdos, Língua Portuguesa escrita. No que concerne às disciplinas eletivas, ressaltou a importância de oferecer disciplinas diretamente em Libras, ou seja, oferecer disciplinas em que a Libras seja a língua de instrução. A professora Cristiane Taveira manifesta seu apoio às colocações feitas pela professora Érica Machado a respeito da oferta de disciplinas diretamente em Libras, como forma de dar aos alunos surdos uma vivência distinta daquela experimentada em um curso integralmente traduzido simultaneamente. Neste contexto, a professora destaca seu apoio a presença de uma Libras acadêmica como uma disciplina específica, assim como destaca a importância da Libras utilizada para o ensino estar presente nas disciplinas que preparam os alunos para o exercício desta função. A professora conclui defendendo o uso do termo “complemento” no lugar do termo “refroço”, ao se referir à formação complementar para os alunos debatida nesta reunião de NDE. Profa. Rosana apontou que se preocupa muito com o fato de não exigir Libras no processo de ingresso do Curso. Aventou, por exemplo, a necessidade de oferecimento de um pré-vestibular para o ensino de Libras, por exemplo, porque essa exigência seria o nosso diferencial. Concordou, porém, com a ideia de se oferecer a disciplina “segunda língua” e de

optativas tendo a Libras como língua de instrução. Prof. Gustavo sugeriu a possibilidade de utilizar o ENEM como uma das formas de ingresso, conjugado com outras estratégias seletivas, mas, para tanto, seria preciso avançar no debate. Profa. Tania Chalhub pensa que as eletivas podem ser oferecidas em EaD, mas como encontros presenciais. Profa. Luciana Torres indagou se houve alguma discussão no departamento sobre a problemática da violência nas escolas. Prof. Mario disse que não houve ainda esse processo e Profa. Yrlla alertou que está em processo de organização. Profa. Yrlla chamou atenção para que o debate do NDE é coletivo, envolvendo a análise das diferentes disciplinas, podendo, portanto, os docentes se expressarem independentemente da sua área de formação. Sublinhou que há nove professores de Libras e que, portanto, há vários professores para atenderem às demandas. Destarte, assinalou a necessidade de os surdos participarem das diversas instâncias de debate. Realçou sua concordância com o oferecimento de uma disciplina de “segunda língua”. Discordou da ideia de se continuar exigindo Libras no ingresso do curso presencial. Para ela, o foco deve ser refletir sobre o profissional que queremos formar, que deve ser de excelência. Prof. Mario frisou que a cota de 50% dos surdos continuará garantida, independentemente da exigência ou não da Libras no vestibular. Profa. Heide, como representante da comissão do vestibular, disse que, na ocasião apropriada, levará em consideração os diferentes posicionamentos sobre a matéria. Profa. Rosana mencionou que receia que os surdos sejam excluídos caso se retire a exigência do conhecimento da Libras no vestibular. Prof. Mario entende que, de fato, é preciso manter a vigência dos mecanismos que garantem o ingresso dos surdos no curso, considerando a relevância da formação de professores surdos. Conforme Prof. Erick, há alunos matriculados no primeiro período que não sabem Libras e isso atrapalha muito o seu planejamento. Para ele, um pré-vestibular para ouvintes poderia ser oferecido pelo INES para o ensino de Libras. O docente defendeu, também, a realização de um processo de nivelamento. Sobre a questão do reforço, endossou a necessidade de oferecimento para surdos em áreas de conhecimento diversas através do próprio departamento, já para os alunos ouvintes o professor defende que esses busquem o curso de Libras oferecido pelo DDHCT. Profa. Cristiane ressalta que é preciso que pensemos em um trabalho coletivo, de surdos e ouvintes. Prof. Erick esclareceu que somos uma instituição bilíngue, por isso, é necessário que todos saibam Libras. Nesse momento, a Profa. Yrlla fez alusão à falta de aulas de Libras para os docentes do DESU. Profa. Cristiane refletiu sobre quais seriam as eletivas e qual seria o seu formato. Para ela, no caso do oferecimento de uma disciplina EaD, o ideal é que ocorressem encontros presenciais. Profa. Maria Inês fez referência a um posicionamento do Prof. Erick em que o docente indicou que não haveria necessidade de reforço em Libras. Discordando dessa ótica, colocou que a disciplina de Libras necessita, também, de maiores investimentos. Sobre as disciplinas de Língua Portuguesa, Profa. Maria Inês advertiu que elas, no curso do DESU, são voltadas à compreensão, interpretação e análise de textos (e não à metalinguagem como em um curso de letras), sendo fundamental a todas as atividades formativas. Profa. Heide afirmou que está buscando sistematizar as diferentes opiniões, para levar à comissão do vestibular. A professora Érica Machado defendeu que, para uma eventual retirada da prova de Libras do vestibular, seria necessário ampliar, de forma significativa, a carga horária dessa disciplina no curso, assim como repensar sua dinâmica e distribuição nas diversas disciplinas, incluindo também o estudo da Libras em disciplinas de metodologia, por exemplo. A professora entende que outros

mecanismos devem ser construídos para garantir o ambiente bilíngue do curso. Por fim, a professora chama a atenção para a significativa presença de alunos surdos no Curso de Pedagogia EaD, onde não há a exigência de provas de Libras para o ingresso, assim como a presença de professores no curso que iniciaram sua trajetória no INES sem saber Libras e que hoje atuam nesta língua. Profa. Rosana manifestou seu sentimento de tristeza em relação à proposta de retirada da prova de Libras do vestibular. A professora Maria Inês Azevedo se declara surpreendida com as colocações do professor Eric, o qual tendo reconhecido anteriormente a falta de fluência em Libras entre alunos e servidores, se posicionou terminantemente contrário à oferta de formação nesta língua. No tocante a forma de ingresso no curso, a professora lembra que haverá ainda proposta a ser apresentada pela comissão de ingresso, a qual levará em conta o discutido. A respeito do ensino de Língua Portuguesa no curso, a professora Maria Inês esclarece que o papel assumido por estas disciplinas não se confunde com aquele assumido em um curso de letras. Para a professora, o caráter básico desta disciplina a faz ser vista como uma primeira exigência para que todas as demais se desenvolvam bem. Profa. Yrlla considerou que foram muitos os pontos de debate ao mesmo tempo e, desse modo, fica difícil sistematizar alguns encaminhamentos. A professora Heidi Baeck entende que a presente discussão, ao revelar as dissonâncias, abre a possibilidade de que conheçamos o pensamento dos colegas. Sobre esta base, há a possibilidade de que se apresentem propostas capazes de gerar avanço real no debate. Mario Missagia pondera que esse debate, por mais difícil que seja, é o único caminho que pode nos levar a lidar com as dificuldades reais que afetam a vida de nossos alunos e a viabilidade de nosso curso. Sem encaminhamentos a serem feitos e sem tempo para abordar os dois pontos restantes em pauta, a reunião iniciada às 14 horas é encerrada às 17 horas. A presente ata foi redigida pelo professor Mario Missagia

Mario Missagia:



Membros do NDE e Professores presentes na reunião que concordam com a presente ata

Ana Regina Campello:

Ericl Rommel:



Heidi Baeck:

Tania Chalhub:

Cristiane Taveira:

Aline Xavier:



M^{sa} CARMEN E. TORRES:



Gustavo Rêgo de

